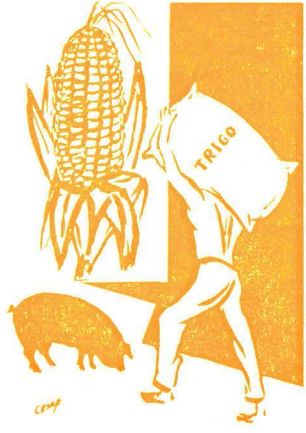
295

ENCANTADO

RIO GRANDE DO SUL

Edição comemorativa do cinqüentenário de criação do Município



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 295

ENCANTADO

RIO GRANDE DO SUL

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 985 km² (1960); altitude: 315 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 27; das mínimas: 15; precipitação pluviométrica anual: 1 587 mm (1963).

POPULAÇÃO — 35 193 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 36 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (principalmente milho, trigo e feijão) e pecuária (criação de suínos).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências e 1 escritório.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 249 automóveis e jipes, 143 caminhões e 5 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 450 ligações elétricas, 314 aparelhos telefônicos; 9 hotéis, 2 pensões, 4 restaurantes; e 1 cinema.

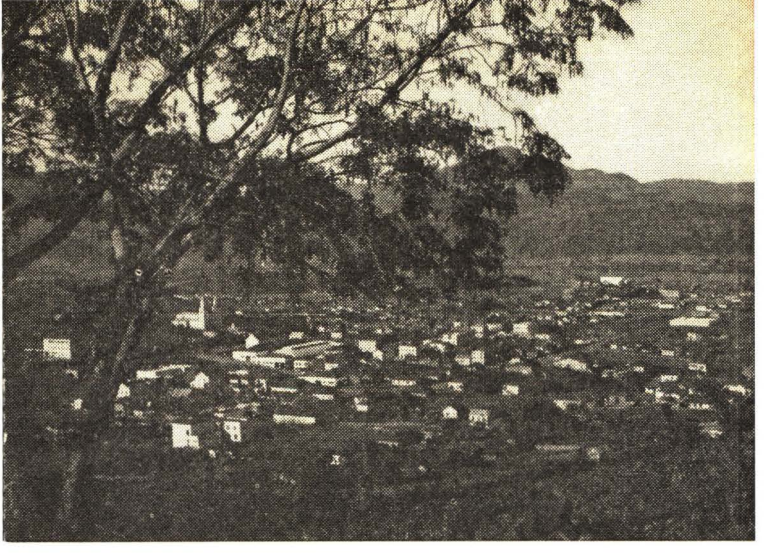
ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 5 hospitais gerais com 321 leitos; 7 médicos, 7 dentistas, 12 enfermeiros, no exercício da profissão; 7 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 163 unidades escolares de ensino primário geral e 3 de ensino médio; 1 tipografia, 2 livrarias e 1 radioemissora.

FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1963 — (milhões de cruzeiros) — receita total: 71,0; renda tributária: 19,2; despesa: 84,8.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Vista parcial da cidade

ASPECTOS HISTÓRICOS

PRIMITIVAMENTE habitado por índios tapes, gês guaranizados, é provável que o território onde hoje se assenta o Município tenha sido visitado por jesuítas espanhóis, em função da rêde de reduções que estenderam em terras gaúchas, na primeira metade do século XVII. Entretanto, sòmente no século XIX, começou a ser procurado por imigrantes de origem italiana e francesa, pertencentes às famílias de Lucca, Prêto, Bertolo, Bouvier e outras, provenientes dos vizinhos municípios de Garibáldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Iniciou-se o desbravamento de matas, com o objetivo de cultivar a terra, aproveitando-se a madeira para a construção de casas. A vigorosa agricultura nascente teve seu escoamento natural pelo rio Taquari, fator de crescimento do lugarejo. Iniciado o comércio seguiu-se a indústria, ainda que primária. A economia do Município permitiu a construção de estradas, complementos indispensáveis às estradas estaduais e federais que surgiram. Hoje, Encantado é um próspero Município tendo propiciado, por seu desmembramento, a criação de 4 novos municípios, depois do Recenseamento de 1950: Arvorezinha (1959), Anta Gorda (que absorveu também o distrito de Itapuca), Ilópolis e Putinga (1963).

Segundo a tradição, o topônimo teve sua origem na beleza da paisagem local.

Formação Administrativa e Judiciária

O ATO MUNICIPAL n.º 6, de 5 de janeiro de 1892, criou o distrito de Encantado.

O Município foi instituído em cumprimento ao Decreto estadual n.º 2 133, de 31 de março de 1915, com território desmembrado dos de Lajeado e Soledade. A instalação verificou-se a 1.º de maio do mesmo ano, data em que o Ato municipal n.º 1 confirmou a criação do distrito-sede. Atualmente compõe-se de 3 distritos: Encantado (sede), Ricardo e Relvado.

Na divisão judiciária, o Município surgiu, em 21 de junho de 1915, como têrmo da comarca de Alto Taquari (Lajeado), passando à de Estrêla a partir de 29 de dezembro de 1944 (Decreto-lei estadual n.º 720), até que foi constituído sede de comarca.

No distrito-sede estão localizados 1 tabelionato, 1 cartório do cível e crime, 1 cartório de registro civil, 1 de órfãos e ausentes e 1 de registro de imóveis; e no distrito de Relvado 1 cartório de registro civil.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO na zona fisiográfica da Encosta Inferior do Nordeste o Município tinha, em 1960, área de 985 quilômetros quadrados.

Limita-se com os Municípios de Muçum, Roca Sales, Arroio do Meio, Putinga e Anta Gorda.

A sede municipal, aos 315 metros de altura, tem as seguintes coordenadas geográficas: 29º 14' 15" de latitude sul e 51º 52' 23" de longitude W. Gr. Dista 112 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

O solo é acidentado, variando as elevações de 200 a 680 metros acima do nível do mar. Os principais cursos de água são o rio Taquari e arroios Jacaré, Putinga, Peca e Jacarèzinho.

Clima temperado. A média das temperaturas máximas, em 1963, foi de 27ºC e das mínimas de 15ºC. No mesmo ano, a precipitação anual das chuvas foi de 1 587 mm. Ocorrem geadas de junho a agôsto.

Entre as riquezas naturais destacam-se a pedra granito, empregada na construção de casas e em calçamento, madeiras de lei e erva-mate.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960, Encantado tinha 35 193 habitantes. É um Município essencialmente rural, pois nessa zona estavam 81% da população, ao passo que às zonas urbana e suburbana cabiam apenas 19%. O distrito de Itapuca (criado após o Recenseamento de 1950), não registrou população urbana e suburbana.

Rua Júlio de Castilhos

A contribuição demográfica do distrito-sede foi de 34%, seguindo-se Anta Gorda com 19%, Putinga com 17%, Relvado com 14%, Ilópolis com 12% e Itapuca com 4%. Com os desmembramentos ocorridos, pode-se estimar que Encantado tenha sofrido uma redução superior a 50% sôbre os efetivos registrados em 1960.

A população da cidade — 4 581 habitantes —, cresceu de 115% no último período intercensitário.

A densidade demográfica do Município, em 1960, acusava 36 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

SEGUNDO resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 4 281 estabelecimentos distribuídos numa área de 85 133 hectares, dos quais 34 977 de lavouras. Em relação ao Censo anterior (apesar do desmembramento de Arvorezinha, em 1959), verificou-se aumento do número de estabelecimentos (3 878 em 1950) e diminuição da área total (110 961 ha em 1950).

A classificação por grupos de área registrou 1 258 estabelecimentos com menos de 10 hectares cada um, 3 002 com 10 a menos de 100, 18 com 100 a menos de 1 000 e 3 sem declaração de área.

Ocuparam-se 13 792 pessoas, utilizando 35 tratores e 4 493 arados.

Em 4 021 estabelecimentos agropecuários criavam-se 22 522 bovinos. Cada um estabelecimento possuía menos de 100 cabeças.

Agricultura

A produção agrícola, em 1963, ocupou 37 279 hectares de área cultivada, e valeu 914,6 milhões de cruzeiros. A agricultura do Município é diversifi-

cada. Coube ao milho a maior contribuição, com 50,1% do valor; seguiram-se o feijão, com 16,1%; o trigo, com 6,0%; a batata-inglêsa, com 5,6%; a alfafa, com 5,3%; estando o restante representado pela batata-doce, mandioca, uva, soja, cevada, amendoim, arroz com casca, noz, cebola, fumo em fôlha, melancia e alho. Da produção de milho — 17 650 toneladas —, 40% foram consumidos no trato da criação; 20%, semeados, e o restante, vendido.

Estão instaladas 4 cooperativas de produção e 1 de consumo.

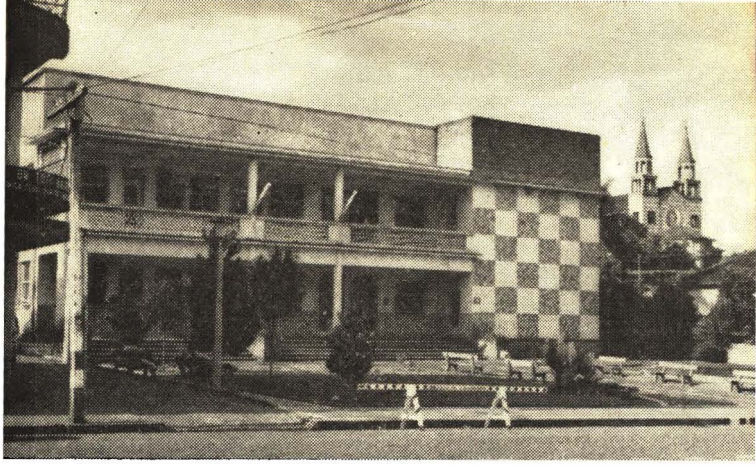
Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária era de 103 700 cabeças de gado, no valor de 785,2 milhões de cruzeiros, em 1962. Os suínos, com 67 400 cabeças, representavam 51,5% do valor. Seguiram-se os bovinos que, com 22 500 cabeças, representavam 40,1%. Os 8,4% restantes couberam aos eqüinos (6 mil cabeças), ovinos (5 mil), muares (2 mil) e caprinos (800). Produziram-se 2 milhões e 140 mil litros de leite, no valor de 34,2 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola somava 131 200 cabeças, no valor de 15,7 milhões de cruzeiros, em 1962. A produção de ovos de galinha foi de 360 mil dúzias, no valor de 17,3 milhões de cruzeiros. A lã em bruto (7,5 t), o mel de abelha (60 t), a cêra de abelha (3 t) e os casulos (3,5 t), na totalidade, tiveram produção avaliada em 12,6 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

SEGUNDO resultados do Censo Industrial de 1960, havia 96 estabelecimentos fabris, que apresentaram produção no valor de 729,2 milhões de cruzeiros, atribuindo-se 179,5 milhões de cruzeiros ao valor da transformação industrial. A indústria de produtos alimentares (40 estabelecimentos) absorveu 92,9% do valor da produção. Em segundo lugar, muito distanciada, veio a indústria da madeira (16 estabelecimentos) com 2,1% do valor; seguiram a de couros e peles e produtos similares, com 1 estabelecimento; a de produtos de perfumaria, sabões e velas, com 2 estabelecimentos; a de bebidas, com 12; a de mobiliário, com 3; a de minerais não metálicos, com 16; editorial e gráfica, com 2; a têxtil, com 1; a de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 1; e 2 estabelecimentos não especificados.



Prefeitura Municipal

Foi de 582 a média mensal dos operários ocupados. Utilizaram-se 3 049 cv de fôrça motriz. As despesas de consumo atingiram 549,8 milhões de cruzeiros, dos quais 518,7 foram empregados na aquisição de matérias-primas.

Indústria

EM 1962, contavam-se 75 estabelecimentos industriais. As 30 fábricas mais importantes apresentaram produção no valor de 1,8 bilhão de cruzeiros. Produtos suínos e rações balanceadas representaram 79,7%; farinha de trigo 9,9%; erva-mate 4,3%; couros 1,9%; serraria 1,3%; sabão 0,8%; móveis, malharia e vinhos 0,4%, cada um; telhas e tijolos 0,3%; desidratação de ovos e panificação 0,2% cada um.

Abate de Reses

FORAM abatidos, em 1962, 2 974 bovinos, 128 510 suínos, 512 ovinos e 79 caprinos. O produto do corte pesou 9 594,1 toneladas, no valor de 1,2 bilhão de cruzeiros. A maior contribuição para o valor foi da banha (39,2%), seguida da salsicharia a granel (13,5%), carne frigorificada de suíno (11,3%), carne verde de suíno (9,8%), carne salgada de suíno (7,7%), carne verde de bovino (3,5%), couro salgado de suíno (3,0%) e de outros derivados de menor expressão (12%, em conjunto).

Comércio e Bancos

HAVIA, em 1963, 171 estabelecimentos comerciais dos quais um atacadista; 9 hotéis, 2 pensões e 4 restaurantes.

O comércio externo se faz com os vizinhos municípios e com a Capital do Estado, sendo exportados: feijão, carne salgada, carne frigorificada, banha, farinha de trigo e outros.

Existem 2 agências bancárias no Município: do Banco do Brasil e do Industrial e Comercial do Sul; e 1 escritório do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Os saldos, das principais contas, em 31 de dezembro de 1963, registraram os seguintes resultados (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 14,9; empréstimos em contas correntes, 195,0; títulos descontados, 238,4; depósitos à vista e a curto prazo, 113,2 e depósitos à prazo, 0,2.

Transportes

ENCANTADO liga-se por rodovia aos Municípios de Muçum (12 km), Arvorezinha (64 km), Arroio do

Meio (25 km), Estrêla (45 km), Roca Sales (5 km) e os recém-criados Anta Gorda, Ilópolis e Putinga (42, 54 e 54 km, respectivamente). As rodovias estaduais RS-11 e RS-31 são os principais elos dessas ligações.

As ligações com Pôrto Alegre e a cidade de São Paulo, por rodovia, são de 170 e 1 200 quilômetros, respectivamente. Com a Capital federal se liga via Pôrto Alegre. Os portos do rio Taquari não têm registrado movimento em virtude da insuficiência de calado para atracação.

Em 1963, registraram-se 249 automóveis e jipes, 143 caminhões e 5 outros veículos.

Escola Normal e Ginásio Madre Margarida

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE possui 842 prédios dos quais 258 estão na zona urbana. Há 1 avenida, 9 ruas, 5 travessas e 1 praça, contando-se 230 focos de iluminação pública. Em 1963, havia 1 450 ligações elétricas e 314 aparelhos telefônicos instalados. O serviço de abastecimento de água é feito através de 8 600 metros de linhas adutoras e 8 100 de rêde distribuidora. Dos 653 prédios abastecidos de água, 633 são residenciais.

O Município dispõe de 5 hospitais com 321 leitos e de 1 pôsto de saúde, mantido pelo Estado. Há, no exercício da profissão, 7 médicos, 7 dentistas e 12 enfermeiros. Funcionam 7 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS

EXISTIAM, em 1963, 163 unidades escolares de ensino primário geral, onde foram matriculados 6 750 alunos no início do ano letivo. Lecionavam 292 professôres.

O ensino médio era ministrado em 3 unidades escolares, dispondo de 39 professôres. Matricularam-se, no início do mesmo ano, 469 alunos.

Há 1 tipografia e 2 livrarias.

A associação recreativa local conta 480 sócios e a desportiva 164. O Centro de Tradições Gaúchas propicia o treinamento de um grupo teatral que freqüentemente apresenta peças baseadas em fatos históricos do Rio Grande do Sul, além das danças e manifestações folclóricas.

A radioemissora de Encantado, prefixo ZYU-32, transmite na freqüência de 1 570 quilociclos, em ondas longas e curtas.

O festejo popular de maior repercussão no Município é o consagrado a São Pedro Apóstolo, padroeiro da cidade, que se realiza a 29 de junho.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

ACHAM-SE instaladas no Município uma Agência de Estatística, órgão de coleta do IBGE, uma coletoria federal e outra estadual e Agência dos Correios e Telégrafos, do DCT.

Finanças Públicas

A ARRECADAÇÃO municipal, em 1963, foi de 71,0 milhões de cruzeiros, dos quais 19,2 milhões representaram a renda tributária. Realizaram-se despesas no valor de 84,8 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, o Govêrno estadual arrecadou 269,0 milhões de cruzeiros e o federal, 62,4 milhões.

Representação Política

ESTAVAM inscritos para as eleições de 7 de outubro de 1962, 10 708 votantes.

A Câmara de Vereadores local é composta de 9 edis.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Encantado, Sabino Duarte do Amaral. Utilizados, também, em sua elaboração dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE (Secretaria-Geral) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José de Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Prêto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêrro. 285 — Salgueiro. 286 — Monte Azul Paulista. 287 — São Vicente Ferrer. 288 — Morro do Chapéu. 289 — Santo Antônio da Platina. 290 — Amparo. 291 — São Carlos (2.ª edição). 292 — Ruy Barbosa. 293 — Brasília. 294 — Descalvado.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e cinco dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da cidade do Rio de Janeiro.